

Boa tarde a todas, todos e todes!

Há 48 anos, a 13 de Maio de 1974, poucas semanas após o 25 de Abril, o Movimento de Ação Homossexual Revolucionária, publicava o Manifesto «Liberdade para as Minorias Sexuais», de que o fundador da Opus Gay, António Serzedelo, era um dos subscritores.

Reivindicava-se:

- a possibilidade de gays e lésbicas participarem em movimentos políticos
- a descriminalização da homossexualidade
- o direito a combater os «actos de chantagem, extorsão e perseguição» a que muitos homossexuais estavam sujeitos
- a «livre prática homossexual»,
- a «livre reunião de núcleos homossexuais»,
- e acções sobre educação sexual a realizar nas escolas.

Houve indignação geral, manifestações públicas e o General Galvão de Melo, da Junta de Salvação, condenou “a ignóbil transcrição em jornais, que estão ao alcance de qualquer criança, do comunicado das prostitutas e dos homossexuais, numa demonstração de imoralidade sem precedentes em qualquer país em que a família e a moral existem ainda com valores»!

Afinal a revolução não era para prostitutas nem homossexuais.

Afinal a democracia não era para todas as pessoas.

Nem a descolonização nem o desenvolvimento.

E havia um D oculto: o da Discriminação. Que persiste!

E o D da descriminalização só se concretizou passados 8 anos, em 1982. E não de forma plena.

E faltava abraçar outro D: o das Diversidades!

Celebram-se no próximo dia 28 deste mês os 25 anos da fundação da Opus Diversidades.

Um quarto de século!

O caminho tem sido feito com muitos obstáculos e muitos outros se colocam e colocarão à nossa frente.

Mas, hoje, aqui neste palco, a ocupar o espaço público, a celebrar e a reivindicar, quem vos fala é uma mulher. Uma mulher trans.

Que continuará a exigir o direito a existir!

Direito à existência, celebrar em resistência!